

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

FRANCISCA PATRÍCIA DA COSTA SILVA
GILKARLIANE CRISTIAN DE SOUSA SILVA
JEFERSON BAUMER
MÁRCIA MACEDO

ORIENTANDO EDUCADORES, PAIS E CRIANÇAS SOBRE A PEDICULOSE

Joinville

2019

FRANCISCA PATRÍCIA DA COSTA SILVA
GILKARLIANE CRISTIAN DE SOUSA SILVA
JEFERSON BAUMER
MÁRCIA MACEDO

ORIENTANDO EDUCADORES, PAIS E CRIANÇAS SOBRE A PEDICULOSE

Projeto Integrador apresentado ao curso Técnico de Enfermagem do Câmpus Joinville do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) como requisito para obtenção de título do curso de Técnico em Enfermagem.

Orientadora: Lucia Heineck, Ma.
Co-orientadora: Betina Barbedo Andrade, Dra.

Joinville
2019

RESUMO

Introdução: a pediculose é um problema mundial e não está relacionada a falta de higiene e pobreza. Possui grande prevalência na idade escolar e ao adquirir o parasita a criança sente-se envergonhada e deixa de ir à escola. As famílias utilizam tratamento químico como xampus e medicamentos para eliminar o piolho na cabeça das crianças, porém a maioria não é avaliada por um médico. **Objetivo:** realizar ações de orientação sobre a pediculose para crianças de 5 e 6 anos, pais e educadores. **Metodologia:** para as crianças foram realizadas atividades lúdicas e oficinas manuais mostrando as formas de transmissão, prevenção e tratamento do piolho de cabeça. Aos pais e educadores foram entregues folders educativos. **Resultados:** conseguiu-se sensibilizar as crianças, sobre a importância do cuidado e da higiene do couro cabeludo para a prevenção da pediculose. Além de, informar seus responsáveis sobre possíveis sinais de infestação. **Considerações finais:** a escola é o local ideal para desenvolver intervenções educativas em prol da promoção à saúde. Nesse sentido, a realização desta proposta de intervenção foi uma oportunidade para praticar-se, a corresponsabilidade e as relações entre o profissional de saúde e a comunidade.

Descritores: Infestações por Piolhos; *Pediculus capitis*; Educação Continuada; Orientação Infantil; Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Introduction: pediculosis is a worldwide problem and is not related to poor hygiene and poverty. It has a high prevalence in school age and when the parasite is acquired the child feels ashamed and stops going to school. Families use chemical treatment such as shampoos and medicines to eliminate head lice from children, but most are not evaluated by a doctor. **Objective:** to perform orientation actions on pediculosis for children of 5 and 6 years old, parents and educators. **Methodology:** for the children were carried out play activities and manual workshops showing the forms of transmission, prevention and treatment of head lice. Parents and educators were given educational folders. **Results:** it was possible to raise children's awareness about the importance of scalp care and hygiene for the prevention of pediculosis. In addition, inform your guardians about possible signs of infestation. **Final considerations:** the school is the ideal place to develop educational interventions for the promotion of health. In this sense, the realization of this intervention proposal was an opportunity to practice, the co-responsibility and the relationships between the health professional and the community.

Descriptors: Lice infestations; *Pediculus capitis*; Continuing Education; Child Orientation; Health promotion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 Justificativa	6
1.2 Definição do problema	7
1.3 Objetivos	7
1.3.1 Objetivo geral	7
1.3.2 Objetivos específicos	7
2 REVISÃO DE LITERATURA	8
2.1. Caraterísticas morfológicas	8
2.2 Como se dá a transmissão	10
2.3. Como deve ser o tratamento	10
2.3.1 Tratamento mecânico	11
2.3.2 Tratamento químico	11
2.3.3 Medidas educativas	12
3 METODOLOGIA	14
3.1 Tipo de estudo	14
3.2 Público alvo	14
3.3 Local da Intervenção	14
3.4 Ações de intervenção	14
3.5 Avaliação	15
4 RESULTADOS	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

A pediculose é uma das parasitoses mais frequentes no ser humano, é uma doença parasitária da pele causada por três tipos de ectoparasitas que infestam o homem. O *Pediculus humanus corporis*, comumente conhecido como piolho de corpo, é um tipo de parasita que infecta os pelos do corpo, raramente detectado na superfície da pele, vive em roupas e móveis, seu deslocamento para o hospedeiro humano, acontece quando ele amadurece e precisa se alimentar. O *Phthirus pubis*, popularmente conhecido por chato, infecta os pelos pubianos e ocasionalmente as sobrancelhas e as pestanas. O *Pediculus humanus capitis*, conhecido popularmente como piolho de cabeça, é o mais comum, que desenvolve todo seu ciclo de vida no ser humano, vive no couro cabeludo e alimenta-se de sangue. Podendo ocorrer em qualquer idade, porém mais frequentemente nas crianças em idade escolar, sua infestação ocorre no contato direto com o cabelo de uma pessoa infectada ou através de objetos compartilhados (HEUKELBACH; OLIVEIRA; FELDMIEIER; 2003).

O ciclo biológico completo é de 30 dias, sendo sua sobrevivência no hospedeiro de até 90 dias. A fêmea produz uma substância cimentante de coloração acinzentada, a qual auxilia na fixação das lêndeas na base dos fios de cabelo. Estas lêndeas eclodem em um período de seis a nove dias. Cada fêmea faz a oviposição média de 7 a 10 lêndeas/dia (BARBOSA; PINTO, 2003, p.86)

Os piolhos são parasitas adquiridos através do contato próximo de objetos ou pessoas contaminadas, independente de sexo, idade, raça ou classe social. Sendo mais comum em crianças, principalmente em idade escolar. A pediculose causa prurido no couro cabeludo, podendo levar o indivíduo a ter infecções bacterianas, processos alérgicos, micoses, miíases e até anemia. A criança com pediculose sofre dificuldades no processo de aprendizagem escolar, sendo eles a baixa concentração, o desconforto causado pela coceira, a alteração no sono e a baixa autoestima, e dependendo da situação ocorre até mesmo, o afastamento escolar (DUARTE; SANTOS, 2017).

Estudos mostram que o piolho de cabeça é uma praga milenar, tendo sido encontrados em múmias egípcias de 5000 a.C., pode ser encontrada em qualquer

região climática do mundo, e infestando qualquer etnia, cor ou nível social (DUARTE; SANTOS, 2017).

Com isso vemos a importância de ações educativas, que promovam a conscientização de educadores, pais e crianças, quanto a conhecer a forma de transmissão, as características do parasito, seu ciclo de vida, e sua prevenção (PINHEIRO et al, 2017).

1.1 Justificativa

A infestação por piolho de cabeça é alta na idade escolar acarretando assim a diminuição da produtividade nas atividades educacionais diárias (PINHEIRO et al, 2017).

É essencial a participação da população no controle de parasitoses de forma dinâmica e consciente, na qual há recomendação da própria Organização Mundial da Saúde. No entanto, diante das camadas mais desfavoráveis da sociedade, a falta de políticas públicas que atuam na prevenção e controle contribui diretamente na disseminação destas doenças. O despreparo da equipe docente na abordagem sobre medidas preventivas e a falta dos responsáveis legais como auxílio no controle, cooperam também como fator negativo a qualquer forma ou ação de controle (NOVAES et al, 2017).

Assim, a comunidade escolar, alunos, pais e professores, precisam de conhecimentos adequados e domínio para alcançar o controle e a prevenção no âmbito escolar, a abordagem educacional envolvendo conhecimento, atitude e prática. Sendo de suma importância o conhecimento sobre a biologia do inseto e as consequências de sua infestação, além de resgatar o uso do pente fino e alertar sobre os perigos do uso indiscriminado de produtos químicos e tóxicos (PINHEIRO et al, 2017).

Segundo Costa et al, (2017) diante das raras publicações que anunciam a dominância de pediculose nas populações, é evidente a propagação da mesma em todo o mundo com países de menos de 2% da sua população infectada e outros com mais de 50% infectados, sendo mais frequente em mulheres e crianças. Em uma pesquisa realizada nos Estados Unidos foi identificado que as infestações de piolhos atingem 6 milhões de pessoas sendo mais comum na faixa etária entre 3 e 11 anos,

principalmente do sexo feminino (COSTA et al, 2017).

1.2 Definição do problema

A falta de orientação preventiva sobre a pediculose é um fator que contribui para sua disseminação.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Realizar ação de orientação sobre a pediculose.

1.3.2 Objetivos específicos

Apresentar conteúdos sobre o agente causal da pediculose.

Exibir o agente causal (piolho).

Entregar folhetos sobre medidas de prevenção para os pais e educadores.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As infestações por piolhos atingem o homem a milhares de anos, prova disso se dá através de documentos da arqueologia, ao relatarem piolhos em múmias do Egito antigo e do Peru pré-colombiano (ANDRADE, S/D).

Pediculose é uma grande preocupação para saúde pública. No Brasil ocorre a ocultação dos dados, pelo fato da doença estar associada de forma errada à pobreza, à baixa renda, e à falta de higiene. O parasita não está restrito a comunidades carentes, pelo contrário, ele atinge todas as classes sociais (ALVES et al, 2015).

De acordo com Fernandes (2011) são vendidos mais de 10 milhões de unidades de produtos piolhidas por ano no país, número que tende a aumentar mais a cada ano.

Diante de dados estatísticos calcula-se que mais de 100 milhões de pessoas no mundo estejam infestadas por piolhos de cabeça. Diante de índices alarmantes no Brasil, há 45% de infectados nas escolas na faixa etária entre 6 e 11 anos. Devemos considerar também que estes dados podem ser ainda maiores, pois está totalmente ligada aos hábitos de higiene que muitas vezes são precários. A falta de normativas que determinam as escolas e unidades de saúde divulgarem as ocorrências de infestações aos órgãos responsáveis, também oculta esses dados. E estas ações de informar as infestações, também não ocorrem de forma voluntária, relacionando a mesma a vergonha ou timidez de quem está infectado (CATALÁ et al. 2004 apud DUARTE; SANTOS, 2017, p.176,177).

2.1. Características morfológicas

Machos, fêmeas e filhotes se alimentam exclusivamente do sangue que sugam do couro cabeludo picando a vítima, liberando algumas substâncias na sua saliva que entra em contato com a pele, causando uma sensação de coceira (NUNES et al, 2014).

“Os piolhos da cabeça são ectoparasitos que possuem o corpo dividido em cabeça, tórax e abdome, são ápteros e achatados dorso ventralmente e possuem aparelho bucal sugador-pungitivo. Apresentam antenas curtas,

olhos reduzidos ou ausentes, três pares de pernas, com cinco segmentos, sendo que no último há uma garra que permite uma maior fixação aos fios de cabelos. " FREITAS et al.; BARBOSA; PINTO, (1984; 2003 apud NUNES, 2014)

Conforme Andrade os piolhos acarretam vários problemas no homem, começando pela coceira, reações alérgicas causadas pela saliva, piodermites, adenopatias, podendo levar até a transmissão de doenças graves causadas por rickettsias e espiroquetas, como tifo e febre recorrente. Observa-se em quadro 1, como ocorre o ciclo de vida do *pediculus humanus capitis* (NUNES et al, 2014).

Quadro 1. Etapa do ciclo de vida do piolho de cabeça do ser humano

Etapas	Fase da Vida	Duração em dias	Características
1	Lêndeas	Até o 7º	Ficam grudadas na base dos fios dos cabelos e podem ser confundidas com caspas.
2	Ninfas	Até o 16º	Piolhos recém-nascidos que passam por três estágios de desenvolvimento. São invisíveis para o olho humano devido ao tamanho (1 mm de comprimento) e cor bege, ficando amarronzadas depois de se alimentar de sangue.
3	Adultos	Até o 35º	Os machos cruzam com várias fêmeas. As fêmeas depositam de 4 a 8 ovos durante 3 semanas podendo dar origem até 120 ovos ao longo da vida.

Fonte: LIMA, GOMES, FERREIRA, 2014

Os piolhos preferem ambientes quentes, escuros e úmidos, são parasitas obrigatórios e não conseguem viver fora do corpo do hospedeiro. Quando depositam seus ovos nos fios de cabelo se multiplica muito rápido, os fixando na raiz por meio de uma substância parecida com uma cola produzida pelo próprio piolho. Os ovos viáveis se camuflam no cabelo da pessoa infectada; o invólucro dos ovos vazios, as lêndeas, são mais visíveis porque são brancas. Muitos chamam de lêndeas tanto os ovos viáveis quanto os invólucros dos ovos vazios (NUNES et al, 2014).

2.2 Como se dá a transmissão

A transmissão ocorre principalmente pelo contato direto. Existe o mito que o piolho pula e salta, na verdade ela passa de uma cabeça contaminada para outra não contaminada de forma direta. Essa transmissão ocorre principalmente em crianças entre 3 a 12 anos que vão para creche, pré-escola e escola primária. Esses ambientes fechados como a sala de aula, levam as crianças a brincar muito perto e ter mais contatos capilares, e o compartilhar de objetos como: escovas, boné, enfeites de cabelo, pentes e fronha (DUARTE et al, 2017).

A pediculose causa prurido no couro cabeludo, que de tão intensa, pode provocar pequenos ferimentos na cabeça, atrás das orelhas e nuca, podendo levar o indivíduo a ter infecções bacterianas, processos alérgicos, micoses, miíases(...) e até anemia provocada pelo hábito de alimentar-se com sangue desses insetos (DUARTE et al, 2017).

A criança com pediculose sofre pelo baixo rendimento escolar, pois à noite a criança coça muito a cabeça enquanto dorme e acaba perdendo o sono; quando vai à escola, não presta atenção na aula tendo baixa concentração. Sofre baixa autoestima, constrangimentos e até isolamento social por muitas vezes ser vítima de chacota de colegas de aula onde dão apelidos que deixam a criança embaraçada, triste e depressiva. Isto tudo pode levar a situações mais severas, o afastamento escolar (DUARTE et al, 2017).

A educação em saúde e a conscientização são muito importantes, é o que traz um resultado positivo (COSTA et al, 2017).

2.3. Como deve ser o tratamento

Existem evidências que apontam que a falta de preparo dos profissionais de saúde, pais e educadores, seja um dos fatores de prevalência da pediculose. A falta de integração entre os setores de saúde e educação eleva o índice da doença na fase escolar. Outro fator que eleva a prevalência da doença é o tratamento inadequado. Sabe-se que existem duas formas de tratamento, o mecânico e o químico (COSTA et al, 2017).

2.3.1 Tratamento mecânico

Existem nos mercados vários tipos de medicamentos, porém é fundamental o uso do pente fino e o processo de catação para que ocorra um tratamento eficaz. O pente fino deve ser utilizado pelo menos quatro vezes ao dia, seu uso remove ninfas, piolhos adultos e consegue impedir novas oviposições pelas fêmeas. E o processo de catação deve ser feito no mínimo uma vez ao dia, promovendo a retirada das lêndeas, como consequência diminuirá a presença dos piolhos adultos, encerrando seu ciclo de reprodução (COSTA et al, 2017).

Além disso, a roupa de cama deve ser trocada diariamente e lavada com água quente (COSTA et al, 2017).

2.3.2 Tratamento químico

O tratamento para pediculose de uso tópico varia entre o uso de xampus, loções e cremes, os mais comuns são permetrina e piretrina, estes devem ser aplicados diretamente nos cabelos úmidos, o produto deve permanecer nos cabelos de 10 a 20 minutos, e depois lavados com a utilização de xampus comuns. Outra forma de tratamento químico é a ivermectina, um medicamento via oral, que devido sua alta toxicidade deve ser utilizado em dose única (BARBOSA; PINTO, 2003).

A utilização de produtos a base de permetrina e piretrina, podem ter sérios efeitos colaterais, como diarreia, náuseas, tonturas, coceiras e urticárias. E não devem ser utilizados em pacientes com problemas respiratórios, por mulheres grávidas ou lactantes. Ao longo do tempo notou-se que esses parasitas criaram resistências a esses produtos (BARBOSA; PINTO, 2003).

“Destaca-se também que a resistência desenvolvida pelos parasitas aos medicamentos contribui para a continuidade da infestação, sendo um dos maiores problemas no controle e erradicação da pediculose” (MEINKING et al, 2010 apud Costa et al, 2017, p. 2).

Existem muitos mitos relacionados ao tratamento, um estudo realizado apontou 3 tipos de mitos para tratamento químico caseiro, sal e vinagre, querosene e baygon e o xampu comum. Sabe-se que nenhum deles possui o efeito desejado para tratar a

pediculose e não possuem nenhuma comprovação científica, sem contar que o que-rosene e o baygon são extremamente tóxicos a população infantil (GABANI; MAEBARA; FERRARI, 2010).

Todas as pessoas da casa devem fazer o tratamento corretamente para evitar o risco de nova infestação (BARBOSA; PINTO, 2003).

2.3.3 Medidas educativas

A medida educativa é muito importante em relação a conscientização da escola em primeiramente avisar aos pais e trazer a informação que o seu filho pode ter uma série de novos “amiguinhos” inconvenientes no seu couro cabeludo. E os responsáveis pelo estabelecimento de ensino têm somente a obrigação de verificar o aparecimento de um surto de pediculose (COSTA et al, 2017).

A comunidade escolar, alunos, pais e professores, precisam de conhecimentos adequados e domínio para alcançar o controle e a prevenção no âmbito escolar, a abordagem educacional envolvendo conhecimento, atitude e prática. Após a identificação de uma epidemia a equipe de saúde deve orientar os responsáveis em relação ao ocorrido com conhecimento de causa sobre a biologia do inseto e as consequências de sua infestação, além de resgatar o uso do pente fino e alertar sobre os perigos do uso indiscriminado de produtos químicos e tóxicos (PINHEIRO et al, 2018).

O decreto nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007, instituiu o Programa de Saúde na Escola; criado para regulamentar as atividades de saúde no âmbito escolar. A parceria entre os ministérios da saúde e da educação tem como objetivo promover saúde através da prevenção, utilizando o espaço escolar para incentivar a participação da comunidade na formação dos estudantes da rede básica (COSTA et al, 2017).

Pais com baixa escolaridade e deficiência de comunicação com os professores, tornam mais difícil direcionar a hábitos para que possam gerenciar suas vidas de maneira saudável já que o convívio escolar está parcialmente associada ao risco de infecções ectoparasitária. Pois questões sanitárias ambientais e sociais têm relevância aos casos. Mesmo que práticas de prevenção e atos promocionais aconteçam, ainda assim são grandes os paradigmas e mitos a respeito da pediculose (PINHEIRO et al, 2018).

O Departamento de Biologia do Instituto Osvaldo Cruz criou um Programa Educacional chamado Disque Piolho. O núcleo de Parasitologia presta serviço esclarecendo as dúvidas da população quanto a biologia do parasita e os malefícios de sua infestação, uso inadequado dos produtos químicos indicados para combater a pediculose e da importância do uso do pente fino (BARBOSA; PINTO, 2003)

Prevenir é educar e uma das ações mais eficientes no combate ao piolho está em ensinar, o combate ao preconceito começa com a transparência. Nunca se deve ocultar uma manifestação de piolho, pois para qualquer objetivo é preciso levantar dados para alcançar metas e obter sucesso (COSTA et al, 2017).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Projeto de intervenção, realizado por meio de ação educativa na comunidade.

3.2 Público alvo

Crianças na faixa etária entre 4 e 6 anos de idade, pais e educadores.

3.3 Local da Intervenção

Centro de Educação Infantil Adolfo Artmann.

3.4 Ações de intervenção

Foram realizados quatro encontros que tiveram duração de três horas cada, aplicados no período matutino. A intervenção foi dividida em quatro momentos:

1. Roda de conversa: apresentação da equipe, das crianças e do tema.
2. Atividades lúdicas: clips musicais, vídeo de animação infantil explicativo, gincana, atividades de coordenação motora (juntar pontos, colorir e massinha de modelar).
3. Demonstração de vários ectoparasitas em placa de Petri descartável.
4. Entrega de folders com orientações educativas para os professores e pais.

Obs.: Foi utilizado o Diário de Campo como instrumento de registro de todos os passos da intervenção.

3.5 Avaliação

A avaliação foi realizada por meio da observação do público participante durante as atividades desenvolvidas. Sendo considerado: a participação, interesse, envolvimento e os questionamentos.

4 RESULTADOS

A proposta de intervenção foi realizada no Centro de Educação Infantil Adolfo Artmann. O número total de crianças abordadas foi de 58 crianças, com faixa etária variando entre 4 e 6 anos. A intervenção foi planejada para ocorrer em 4 dias, porém por questão de horário de contra turno de uma das classes, foi possível aplicar em apenas 3 dias, com 3 classes no período matutino. Foram realizadas as mesmas atividades nos 3 dias de intervenção, as quais foram divididas em 4 momentos:

1. Apresentação dos intervencionistas e do tema através de roda de conversa. Exibido um vídeo, que explicou o que é o piolho, formas de transmissão e tratamentos. Após, foram passados 4 clips musicais, com o intuito de fixar o conteúdo de uma forma descontraída, momento em que as crianças puderam cantar e dançar.
2. Demonstração dos ectoparasitas através da placa de Petri, na qual as crianças tiveram a oportunidade de visualizar individualmente o agente causal. Após esse momento, foi explicado através de objetos as formas de prevenção, contágio e tratamento. Iniciou-se uma gincana, os alunos foram divididos em duas equipes, os objetos colocados ao centro e então realizadas perguntas, cujas respostas relacionavam-se com os objetos.
3. Foi realizada atividade de juntar os pontos, que sua finalização montava um piolho, posteriormente as crianças puderam colorir-lo. Como fixação, as crianças confeccionaram o parasita com massinha de modelar, fixaram em um cartaz, que posteriormente seria exposto em sala de aula.
4. A entrega de folders foi realizada ao início das aulas pelos intervencionistas, e também foram colocados dentro das agendas das crianças pelos professores.

Intervenção dia 01 – ocorreu no dia 30/10/2018, o primeiro dia de intervenção foi composto por 14 alunos que tinham entre 5 e 6 anos. Acolhidos pela responsável do CEI a qual disponibilizou uma sala com estrutura para a realização da intervenção. Durante a roda de conversa foi possível observar que as crianças já tinham conhecimento prévio do assunto e algumas já haviam passado inclusive por tratamento. No momento do vídeo foi sugerido que as crianças dançassem, porém, os meninos optaram por não dançar. Durante a gincana observou-se que as crianças tiveram boa fixação do assunto. Em um pequeno círculo com as crianças sentadas, elas puderam observar o parasita em uma placa de Petri que foi passada de mão em

mão. As crianças também puderam confeccionar o parasita em massinha de modelar, em seguida, os mesmos foram fixados em um cartaz, para que fosse exposto em sala pela professora. Disponibilizado o folder para a professora enviar para os pais junto a agenda escolar.

Intervenção dia 02 – ocorreu no dia 31/10/2018, com uma turma composta por 20 alunos, dos quais compareceram 18, as crianças tinham entre 5 e 6 anos. Conforme os pais chegavam para deixar seus filhos, distribuimos folders com o informativo do assunto, explicamos a respeito da atividade que seria realizada com as crianças e tiramos as dúvidas pertinentes. Identificou-se nos responsáveis grande interesse e aceitação do tema. Na abordagem com as crianças houve a percepção do interesse da maioria delas, na perspectiva de uma abordagem diferente com um assunto que a maioria já possuía conhecimento prévio. Com pró-atividade davam suas opiniões e relatavam experiências de discriminação com a infestação. Na etapa para avaliarmos ainda mais a fixação do assunto abordado, notou-se espontaneidade de provar isso ganhando as disputas em cada tarefa e querendo as repetir. Resultando este no interesse de levar os objetos interativos para casa, nos proporcionando uma atmosfera de alegria, criatividade e cooperação. Quando encerramos as atividades, recebemos muitos abraços das crianças, o que para nós, indicou um desejo deles para que voltássemos. Da professora sentimos gratidão pela atividade realizada.

Intervenção dia 03 – ocorreu no dia 01/11/2018 a última ação de intervenção. A classe era composta de um total de 24 crianças, das quais comparecem 17, com idades de 4, 5 e 6 anos.

Na realização da roda de conversa, algumas crianças demonstraram ter conhecimento do tema e inclusive já terem passado pelo tratamento, uma criança salientou várias vezes que o tratamento correto seria raspar seu cabelo, algo pela qual a mesma já havia passado. Outro fato interessante, ocorreu quando a classe pode visualizar os piolhos dentro da placa de Petri, algumas ficaram admiradas ao ver como era realmente o piolho, outras ficaram com medo de segurar a placa e algumas falaram que era o mesmo que sua mãe havia retirado de sua cabeça.

Notou-se durante a realização da gincana, que grande parte das crianças fixaram o conteúdo. Sobre a atividade de modelar o piolho com massinha, observamos boa aceitação por parte da classe, tanto que, algumas crianças fizeram mais que um piolho e ainda auxiliaram seus colegas a confeccionarem o deles.

Concluindo a intervenção, a classe assistiu os vídeos de música, tendo a oportunidade de cantar e dançar, houve grande aceitação por toda classe nessa etapa,

pois as mesmas pediram para repetir tanto os vídeos de música quanto o desenho explicativo.

Percebeu-se que nossa proposta de intervenção conseguiu sensibilizar as crianças sobre a importância do cuidado com a higiene do couro cabeludo e de informar seus responsáveis sobre possíveis sinais de infestação. E todo esse conhecimento associado ao folder entregue aos responsáveis, servirá para contribuir com o combate e controle do nível de infestação do ectoparasita nas escolas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pediculose é uma das parasitoses mais frequentes no ser humano, o *pediculus humanus capitis*, conhecido popularmente como piolho de cabeça, é o mais comum, pode ocorrer em qualquer idade, porém sendo mais frequente nas crianças em idade escolar.

Falar sobre o tema pediculose é uma forma de quebrar tabus, mitos, fórmulas mágicas, receitas caseiras com grandes riscos de intoxicações e queimaduras, e para essa missão foi muito importante a empatia com a qual tratamos o tema e a confiança que nos foi depositada.

Durante a aplicação das atividades didáticas, foi muito visível à empolgação dos alunos em participar, utilizando as informações recebidas de maneira satisfatória, com envolvimento do aprendizado adquirido. Esta proporcionou uma forma mais prazerosa relacionando a teoria com a prática, facilitou a compreensão do conteúdo e ajudou os alunos a entender a realidade.

O intuito desse trabalho foi desmistificar a pediculose para os pais, crianças e educadores, o que acreditamos ter alcançado de maneira satisfatória, tendo em vista as devolutivas às orientações repassadas.

A escola é um local ideal para desenvolver intervenções educativas em prol da promoção à saúde. Nesse sentido, a realização desta proposta de intervenção foi uma oportunidade para praticar-se, a corresponsabilidade e as relações entre o profissional de saúde e a comunidade. As atividades desenvolvidas nos CEIs possibilitaram um maior conhecimento sobre a realidade com relação a pediculose, além de proporcionar a nossa atuação em promover a prevenção e a educação em saúde no combate e controle da mesma.

Por meio dessa experiência, foi possível compreender melhor a importância do trabalho da enfermagem direcionado as crianças e perceber que possuímos capacidade para planejar, implantar e promover a melhoria dos cuidados com a saúde.

Sugerimos que o tema faça parte do calendário de ação ampliada das escolas, no seu entorno e nas comunidades que a formam, criando espaço de discussão e de aprendizado coletivo, no sentido de alcançar o ideal de empoderamento social em termos de prevenção, controle e tratamento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Stênio Nunes. et al. Ações de educação e saúde relacionadas à pediculose na educação infantil. **Revista Em Extensão**, v.14, n.1, p. 126-133, jan./jun.2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/31195>. Acesso em: 02 de Abril de 2018.

ANDRADE, Carlos Fernando S. **O piolho**. Disponível em: <http://www.piolho.org.br/piolho.html> Acesso em: 03 de maio de 2018.

BARBOSA, Júlio Vianna; PINTO, Zeneida Teixeira. Pediculose no Brasil. **Revista Entomol.** Vect. V. 10, n. 4, p. 579-586, 2003. Disponível em: www.phthiraptera.info/Publications/47001.pdf Acesso em: 05 de maio de 2018.

COSTA, Cássia Cristina et al. Prevalência de pediculose de cabeça em crianças inseridas em centros municipais de educação infantil. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. V. 7, n. 1558, p. 2-8, 2017. Disponível: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1558> Acesso em: 03 de abril de 2018.

DUARTE, Renata Arantes; SANTOS, Amélia dos. Intervenção pedagógica para conhecimento e controle da pediculose: Sequência didática aplicada ao ensino fundamental, objetivando solução de problemas e a formatação de multiplicadores do conhecimento em saúde pública. **Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar**. V. 1, n. 2, p. 175-189, jul./ out. 2017. Disponível em: <http://fics.edu.br/index.php/rpgm/article/view/583> Acesso em : 02 de abril de 2018.

FERNANDES, Tadeu Fernando. **Pediculose: Novas Abordagens para uma Antiga Doença**. Disponível em: http://www.spsp.org.br/2011/09/29/pediculose_novas_abordagens_para_uma_antiga_doenca/ Acesso em: 05 de maio de 2018.

GABANI, Flávia Lopes; MAEBARA, Clarice Martins Lima; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta. Pediculose nos centros de educação infantil: conhecimentos e práticas dos trabalhadores. **Revista Esc Anna Nery Rev Enferm**. V. 14, n.2, p. 309-317.2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000200014&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 03 de maio de 2018.

HEUKELBACH, Jorg; OLIVEIRA, Fabíola Araújo Sales De; FELDMEIER, Hermann. Ectoparasitoses e saúde pública no Brasil: desafios para controle. Caderno Saúde Pública. V. 19, n. 5, p. 1535-1540, set./out. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n5/17826.pdf> Acesso em: 03 de maio de 2018.

LIMA, Neuza; GOMES, Suzete Araújo Oliveira; FERREIRA, Philipe Marinho. Piolho. **Revista de Ciência Elementar**. V. 5, n. 3, p. 01-09, março. 2017. Disponível em: <http://doi.org/10.24927/rce2017.047> Acesso em: 03 de maio de 2018.

NOVAES, ANA KARINE BRANDAO et al. Parasitoses intestinais e pediculose: Prevenção em crianças na idade escolar. Revista APS. Jul/set; V.20, n3, p. 444-449. Disponível em: <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/3030> Acesso em: 07 de abril de 2018

NUNES, Suellen Cristina Barbosa et al. Biologia e Epidemiologia da Pediculose da Cabeça. **Revista Scientia Amazônia**. V. 3, n. 2, p. 85-92, mai./ago. 2014. Disponível: <<http://scientia-amazonia.org/wp-content/uploads/2016/06/v3-n2-85-92-2014.pdf>> Acesso em: 10 de abril de 2018.

OLIVEIRA, Carla Mendes de; DIAS, Adiclecio Ferreira. **A Criança e a Importância do Lúdico na Educação**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 2, Vol. 13. pp 113-128 Janeiro de 2017 ISSN:2448-0959 <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ludico-na-educacao>

PINHEIRO, Fernanda Gomes De Magalhães Soares et al. Estudo etnográfico: Conhecimento e Saberes da família e professores sobre pediculose em microrregião de Aracaju, Sergipe. **Revista Interfaces Científicas – Humanas e Sociais**. V. 6, n. 1, p. 59-68, jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/humanas/article/view/2980>> Acesso em: 07 de abril de 2018.